

## **COLONIALISMO DE DADOS E AS BIG TECHS: UMA ANÁLISE INICIAL SOBRE AS TENSÕES POLÍTICAS DURANTE AS ELEIÇÕES NOS EUA EM NARRATIVAS DA IMPRENSA ONLINE (2021–2024)**

THAYNA LUIZA UHDE DALSASSO<sup>1</sup>; PROF. DR. WILIAN JUNIOR BONETE<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [thaydalsasso@hotmail.com](mailto:thaydalsasso@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [wilian.bonete@ufpel.edu.br](mailto:wilian.bonete@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A ascensão das tecnologias digitais e das plataformas de mídia social transformou radicalmente as formas de comunicação e participação política, ao mesmo tempo em que reforçou mecanismos de vigilância e controle. Nesse contexto, o conceito de colonialismo digital (CASSINO, 2021) revela como as grandes corporações de tecnologia — Google, Amazon, Meta, Microsoft e Apple — assumem papel central no domínio da informação, reorganizando o espaço público e influenciando processos democráticos.

Nesse cenário, o presente estudo propõe analisar a atuação das grandes corporações tecnológicas e o modo como foram representadas em reportagens publicadas pelos principais veículos jornalísticos brasileiros durante as eleições norte-americanas, considerando o interesse manifesto em um governo que se distanciasse das diretrizes associadas à gestão de Joe Biden. As reportagens utilizadas foram selecionadas e catalogadas no acervo do Portal Clio HD: Acervos de Fontes e Objetos Digitais para o Ensino e a Pesquisa em História, iniciativa criada em 2022 e coordenada pelo professor Dr. Wilian Junior Bonete (Departamento de História/UFPEL), cujo objetivo é disponibilizar e preservar fontes digitais voltadas ao ensino e à pesquisa histórica.

A pesquisa busca compreender as tensões políticas nas eleições norte-americanas (2021–2024), marcadas pela relação das Big Techs com a candidatura de Donald Trump e sua disputa discursiva no ambiente digital. Como apontam Faustino e Lippold (2023), o colonialismo de dados opera como mineração extrativista de informações, subordinando sujeitos e sociedades a lógicas algorítmicas. Byung-Chul Han (2022) complementa essa análise ao definir a infocracia como um regime no qual a política se converte em guerra de informação mediada por algoritmos e fake news.

Dessa forma, este trabalho integra as atividades desenvolvidas no âmbito da bolsa de Iniciação Científica (CNPq) e situa-se na área das Ciências Humanas, em diálogo com a História Digital e propõe analisar como as narrativas da imprensa online refletem a atuação das big techs na construção da opinião pública.

### **2. METODOLOGIA**

A investigação será conduzida a partir da análise de conteúdo de matérias jornalísticas digitais disponíveis no Portal Clio HD (acervo digital vinculado ao grupo de pesquisa HEDUCA/UFPEL). As reportagens digitais foram selecionadas por meio de buscas no Google, utilizando palavras-chave como “Trump e big techs”, “big techs e eleições americanas”, “Trump e Elon Musk” e “big techs e neoliberalismo”, com filtros temporais que limitaram os resultados a 2021–2024. Os dados coletados são sistematizados e preservados segundo os procedimentos

adotados pelo Portal Clio HD, que dispõe de um sistema estruturado para a catalogação de fontes digitais. A organização do acervo ocorre a partir de do eixo temático — “*Discursos Políticos Internacionais e Big Techs*” —, nos quais cada documento é inserido de acordo com seu conteúdo. As informações resultantes desse processo de curadoria são disponibilizadas em acesso público, assegurando tanto a transparência quanto a possibilidade de reutilização em pesquisas futuras.

A abordagem metodológica se fundamenta na História Digital, que considera as fontes online como registros da experiência histórica contemporânea (ALMEIDA, 2022). A análise qualitativa das reportagens buscará identificar padrões discursivos, disputas narrativas e a forma como as big techs foram representadas. A curadoria digital, conforme propõem Sayão e Sales (2012), será aplicada para garantir a preservação, autenticidade e reutilização das fontes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho encontra-se em fase de levantamento inicial das fontes, especialmente matérias jornalísticas publicadas em plataformas digitais e reunidas no Portal Clio HD. A análise preliminar desse conjunto indica que as Big Techs desempenharam um papel ativo nas eleições norte-americanas entre 2021 e 2024, seja através do apoio financeiro a determinados candidatos, seja pela modulação do fluxo de informações que circulavam no espaço público. Reportagens de veículos como G1 (2021), BBC (2022), Estadão (2023), Forbes (2024), CNN (2024) e UOL (2024) revelam tanto movimentos de aproximação de executivos das corporações com Donald Trump quanto a divisão de apoios a candidaturas rivais, como a de Kamala Harris, demonstrando a complexidade das relações entre política e tecnologia.

Essa etapa inicial de análise permite observar que a atuação das big techs não se restringiu à dimensão econômica, mas assumiu contornos políticos e ideológicos, expressando uma forma de colonialismo de dados que, como descrevem Faustino e Lippold (2023) e Silveira (2021), aprofunda assimetrias globais e cria novas formas de dependência digital. A partir do diálogo com a teoria da infocracia, formulada por Han (2022), compreende-se que a política contemporânea se converte em espetáculo informacional e em uma disputa algorítmica, na qual fake news, fragmentos de informação e estratégias de microtargeting ganham mais relevância do que argumentos racionais.

Nesse sentido, o levantamento inicial aponta para a necessidade de compreender como essas corporações, ao concentrarem o poder informacional, influenciam a circulação de ideias políticas e a própria configuração dos processos democráticos. A análise das fontes sugere que a interferência das big techs vai além da simples mediação tecnológica, alcançando a produção ativa de discursos que podem favorecer determinados grupos e silenciar outros. Dessa forma, os resultados parciais reforçam a hipótese de que as eleições norte-americanas desse período constituem um marco na consolidação das big techs como atores políticos transnacionais, cujas ações repercutem diretamente não apenas nos Estados Unidos, mas também em países do Sul Global, onde se agravam as desigualdades e se fragiliza a soberania digital.

### 4. CONCLUSÕES

O estudo preliminar indica que as eleições norte-americanas de 2021 a 2024 representam um marco na consolidação das big techs como atores políticos transnacionais. A análise inicial das reportagens digitais revela como tais corporações participam ativamente da construção da opinião pública e dos processos eleitorais e os seus interesses em apoiar governos liberais.

A contribuição do trabalho é refletir caminhos de análise que podem ser aprofundados em etapas futuras, especialmente na comparação entre narrativas produzidas pela imprensa online e as estratégias de atuação das big techs. Pretende-se, assim, avançar na compreensão de como a disputa política no ambiente digital reflete novas formas de colonialismo e coloca em questão a soberania informacional em escala global. Pois a extração informacional amplia a dependência digital do Sul Global, ao mesmo tempo em que fragilizam a pluralidade democrática.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fábio Chang de. Internet, fontes digitais e pesquisa histórica. In: BARROS, José D'assunção. **História Digital: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo**. Petrópolis: Vozes, 2022. p. 101-119.

CASSINO, João Francisco. O Sul Global e os Desafios pós-coloniais na era digital. In: CASSINO, João Francisco. SOUZA, Joyce. SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Colonialismo de dados: como opera a trincheira algorítmica na guerra neoliberal**. São Paulo: Autonomia Literária, 2021. p.13-31

COHEN, Daniel. Coletar história online. In: ROZENSWEIG, Roy. Clio Conectada: o futuro do passado na era digital. Belo Horizonte: Autêntica, 2022, p.225-264.

FAUSTINO, Deiverson. LIPPOLD, Walter. **Colonialismo Digital: Por Uma Crítica Hacker-fanoniana**. São Paulo: Boitempo, 2023

HAN, Byun-Chul, **Infocracia: Digitalização e a crise da democracia**. Vozes. Rio de Janeiro, 2022.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. Curadoria Digital: um novo patamar para a preservação de dados digitais e de pesquisa, **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.22, n.3, p. 179-191, set./dez. 2012.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. A Hipótese do Colonialismo de Dados e o Neoliberalismo. In: CASSINO, João Francisco. SOUZA, Joyce. SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Colonialismo de dados: como opera a trincheira algorítmica na guerra neoliberal**. São Paulo: Autonomia Literária, 2021. p. 32- 50